



PUB.

Poupança e Investimento

O futuro da sua família precisa de atenção. Agora.

PUB | NOVO BANCO DOS AÇORES, S.A.

novobanco
DOS AÇORES

Associação Largo dos Artistas procura ligar a escola Antero de Quental à comunidade e afirmá-la como um centro cultural vivo



Em prol da conservação e da protecção da natureza

Amigos dos Açores promovem intercâmbio com associação ambientalista polaca em São Miguel



Pág.7

Democrata-cristãos reflectiram e debateram a actual situação política

“Estado da Saúde, da mobilidade, do turismo e das finanças são os principais causadores da própria instabilidade governativa”, diz o CDS-PP

Os democrata-cristãos da Terceira reflectiram e debateram sobre a actual situação política regional e as suas consequências para a governação dos Açores, no geral, e para a Terceira, em particular. No centro das preocupações estiveram, sobretudo, o estado da saúde, da mobilidade, do turismo e das finanças, sendo estes os principais causadores da própria instabilidade governativa, muito para além das recentes declarações do Presidente do PSD/A e do Governo Regional a que se atribui a “extrema unção da coligação”...

última



Elencando um rol de reivindicações e sugestões



Provedora defende um censo regional dos animais de companhia e cheques veterinários para famílias de acolhimento

Pág.2

Air Canada, WestJet e Austrian Airlines anunciam voos entre os Açores, Toronto e Viena d'Áustria



Pág.7

PUB.

DE 21 DE ABRIL
A 11 DE MAIO DE 2026

MOMENTOS DE PAUSA

VISITE A NOSSA FEIRA E HABILITE-SE AO SORTEIO DE

40 000€ EM VOUCHERS

BENSAUDE HOTELS

400€ | 600€ | 1000€

CONTINENTE
É DE TODA A GENTE

PUB.

SERVIÇOS DE PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO OFFSET

GRÁFICA AÇOREANA

geral@correiodosacores.pt ☎ 296 709 887

PUB.

CEMAH

Celebrar a nossa história, com os olhos postos no futuro.

130
ANOS

Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo, Caixa Económica Bancária, S.A., registada junto do Banco de Portugal com o nº 0059.

PUB.

BIOCALCE MuroSeco

BIOCALCE® MUROSECO REABILITAÇÃO DE PAREDES HÚMIDAS E SALINAS

Biocalce® MuroSeco: simplicidade e segurança para a solução definitiva da humidade capilar em paredes.

KERAKOLL
The GreenBuilding Company

Costa Pereira e Filhos, Lda
materiais de construção
Tel: 296 960 200 - www.costapereira.pt

Projecto surgiu na Escola Secundária Antero de Quental

“O principal objectivo da ALA é afirmar a escola pública como agente cultural activo no território”, sublinha Alexandra Baptista, Presidente da Direcção

A Associação Largo dos Artistas (ALA) assume-se como muito mais do que um projecto extracurricular da Escola Secundária Antero de Quental (ESAQ), afirmando-se como uma plataforma de produção, mediação e partilha cultural no Jardim Mártires da Pátria. Ao ‘Correio dos Açores’, Alexandra Baptista, presidente da direcção, explica que a iniciativa procura “criar continuidade” no território, unindo a prática artística, o pensamento crítico e a participação cívica através da ocupação do espaço público. A responsável reforça que o objectivo passa por transformar a aprendizagem num processo vivido e situado, onde alunos e comunidade se assumem, em conjunto, como “produtores de cultura”. Associação surgiu com o apoio de alunos, professores e encarregados de educação.



Correio dos Açores - Como surgiu a ideia de criar a Associação Largo dos Artistas e que necessidades específicas do Largo Mártires da Pátria queriam colmatar?

Alexandra Baptista (Presidente da Direcção da ALA) - A Associação Largo dos Artistas (ALA) surge num contexto concreto ligado à Escola Secundária Antero de Quental (ESAQ), mas também de uma inquietação partilhada por todos os que com ela colaboram. A escola pública enfrenta dificuldades persistentes na implementação de práticas culturais continuadas, sustentadas e integradas no processo educativo. Não se trata apenas de uma limitação organizativa, mas de uma lacuna estrutural, com impacto directo na forma como os alunos aprendem, se envolvem e se relacionam com o conhecimento.

A ideia começou a ganhar forma com a intenção de produzir um catálogo pop-up, dando corpo a um roteiro do Palácio da Fonte Bela desenvolvido pelos alunos. No entanto, a realidade da escola, marcada por limitações orçamentais e falta de recursos, impediu a sua concretização. Procurou-se candidatar o projecto a financiamento, mas não foram aceites candidaturas em nome da escola, por se tratar de uma instituição pública. Em simultâneo, verificava-se um decréscimo no número de alunos e um agravamento de problemas no espaço público em frente ao estabelecimento de ensino, nomeadamente na zona do Jardim Mártires da Pátria, junto a um quiosque devoluto.

Perante este cenário, e tendo já em funcionamento um ateliê de artes, projecto extracurricular de criação e intervenção artística, foi proposta à

Câmara Municipal de Ponta Delgada a ocupação desse quiosque, assumindo o compromisso de desenvolver a programação cultural para a zona.

A intenção era clara: criar uma extensão informal da escola no espaço público. A ALA, e, por consequência, a Oficina do Largo, nascem assim como uma resposta activa, não de desistência, mas de acção. Trata-se de uma iniciativa que procura ligar a escola ao exterior e afirmá-la como um centro cultural vivo, não como metáfora, mas como prática: um espaço onde alunos, parceiros e comunidade em geral podem ser produtores de cultura e, consequentemente, de aprendizagem. Este processo tem sido uma construção progressiva e uma aprendizagem contínua, no sentido de tornar o projecto consistente e sustentável.

Qual diria que é o principal objectivo da ALA?

O principal objectivo da ALA é afirmar a escola pública como agente cultural activo no território. Não apenas como lugar de ensino, mas como espaço informal de produção, mediação e partilha cultural. Procura-se criar continuidade, algo raro no contexto escolar, ligando a prática artística, o pensamento crítico e a participação cívica. No fundo, transformar a aprendizagem num processo vivido, situado e aberto.

Existe também a intenção de activar o Jardim Mártires da Pátria como espaço de encontro, trazendo pessoas ao jardim e criando motivos para a sua permanência e participação. Paralelamente, aposta-se na participação juvenil, promovendo responsabilidade e autonomia,

com o desejo de que sejam os próprios jovens a dar continuidade à ideia. Pretende-se ainda envolver aqueles que permanecem longos períodos no espaço público e que não se encontram integrados em contextos formais de educação ou trabalho, criando oportunidades concretas de participação.

Qual é o principal desafio que a associação enfrenta ao tentar conciliar a criação artística com a dinamização de um espaço público tão icónico?

O principal obstáculo reside na conciliação entre a criação artística e a dinamização de um espaço público com dinâmicas próprias. O Jardim Mártires da Pátria é um espaço aberto, frequentado por diferentes públicos, com características específicas que exigem atenção constante. A ALA intervém, através da Oficina do Largo, com propostas que dialogam com esse contexto, sem impor uma lógica formal.

O desafio central consiste em equilibrar a liberdade artística e a responsabilidade pública. A criação exige tempo, experimentação e continuidade e o espaço público exige abertura, negociação e capacidade de adaptação. Esta conciliação implica um exercício permanente de escuta e ajustamento. Apesar da integração de um artista residente, no âmbito do Plano Nacional das Artes, nem sempre é possível assegurar a continuidade desejada, sobretudo devido à limitação de tempo.

A associação é composta por alunos, professores e encarregados de educação, cujos membros acumulam estas funções com as suas responsabilidades profissionais, o que aumenta

a carga de trabalho. Acresce ainda a necessidade de procurar financiamento que permita integrar jovens colaboradores, especialmente nas áreas de comunicação e dinamização do espaço.

Como tem sido a recepção dos moradores e dos comerciantes à vossa presença e actividades?

A recepção por parte dos moradores e comerciantes tem sido progressivamente positiva. Inicialmente, verificava-se alguma reserva, mas, com o tempo e a consistência das actividades, foi-se construindo reconhecimento e proximidade. Actualmente, existe diálogo e, em alguns casos, participação directa.

Têm sido desenvolvidas colaborações com diversas instituições, como o Centro Municipal da Cultura de Ponta Delgada, o Museu Carlos Machado, o Centro de Artesanato e Design dos Açores, a Cáritas Açores, a Kairós — Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária —, a ACAPO, a Vaga, bem como projectos como o Teatro do Frio, o Novas Rotas ou o Tremor. Muitas destas entidades procuram a Oficina do Largo como espaço de criação e experimentação, atraídas pela sua vocação de acolhimento e inclusão.

A mudança no espaço foi gradual, tornando-o mais atento, mais habitado culturalmente e mais disponível ao encontro. Ainda assim, mantém-se a intenção de alargar a acção, acolhendo mais pessoas e reforçando a dimensão participativa.

De que forma a arte, neste contexto específico da ALA, serve como uma ferramenta



de transformação ou coesão social?

Neste contexto, a arte funciona como uma linguagem comum. Cria pontes entre pessoas distintas, reduz distâncias e abre espaço à expressão e à escuta. Um exemplo concreto é o projecto “O Lugar do Amanhã”, desenvolvido com crianças e jovens com acesso limitado à cultura ou com necessidades específicas. Através da criação conjunta, estes participantes apropriaram-se do espaço e das ferramentas, tornando-se autores.

Mais do que produzir transformações imediatas, a arte introduz deslocamentos de percepção, permitindo ver com outros olhos. Esses momentos, ainda que breves, são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e do sentimento de pertença.

Quais são os maiores obstáculos que a associação enfrenta para manter a sua programação activa?

Os principais obstáculos enfrentados são de natureza estrutural. Os recursos financeiros são limitados e dependentes de apoios pontuais, o que dificulta o planeamento sustentado. Existem também limitações ao nível do espaço, equipamentos e recursos humanos. Acresce o desafio de conciliar a flexibilidade da criação artística com os enquadramentos institucionais existentes.

Importa ainda referir que os membros da associação não vivem da actividade cultural, o que condiciona a disponibilidade para uma dedicação contínua ao projecto. Gostaríamos de poder contar com apoios mais estruturais, nomeadamente por parte da Secretaria da Educação e Cultura ou da DGArtes. No caso desta última, subsistem dificuldades na compreensão dos mecanismos de acesso e dos processos de candidatura. Para além disso, a escassez de

tempo nem sempre permite responder atempadamente às oportunidades de financiamento. Neste sentido, torna-se evidente a necessidade de apoio, tanto ao nível financeiro como no acompanhamento técnico e institucional.

Quais são os próximos grandes objectivos que a ALA tem?

Relativamente ao futuro, o foco está na consolidação da iniciativa. Aguarda-se a concretização de uma obra de ampliação, resultante de uma proposta apresentada ao Orçamento Participativo, que permitirá melhorar as condições do espaço e resolver algumas fragilidades existentes. Pretende-se reforçar a programação, ampliar parcerias e garantir continuidade.

Existe o objectivo de aceder a financiamentos mais estruturais, que permitam maior estabilidade. Um dos eixos centrais passa pela criação de uma oficina gráfica e artística funcional, onde se desenvolvam práticas como gravura, serigrafia, desenho e produção editorial. Paralelamente, pretende-se aprofundar a relação com a comunidade através de projectos participativos e intergeracionais.

Estão em curso iniciativas como o Erasmus “Cidadania ao Largo”, a integração de um artista residente no âmbito do Plano Nacional das Artes, o desenvolvimento do projecto de upcycling “Recria.az_r9”, bem como colaborações com iniciativas culturais regionais e programas ligados a Ponta Delgada — Capital Portuguesa da Cultura 2026.

Neste contexto, destaca-se também a Open Call – Artes Visuais para uma Residência Artística Orientada, intitulada “Abrindo Caminhos, Criando Lugares”. A Oficina do Largo lança esta convocatória dirigida a jovens artistas, açorianos ou residentes nos Açores, com idades



entre os 23 e os 35 anos, com interesse nas artes gráficas tradicionais, nomeadamente impressão calcográfica e serigrafia.

Partindo da natureza do lugar, pretende-se que os artistas desenvolvam propostas ancoradas nas problemáticas existentes no Jardim Mártires da Pátria e na sua periferia, criando soluções visuais que serão apresentadas e exibidas, tendo a Oficina do Largo como epicentro. Para além da utilização da Oficina e do próprio jardim onde esta se integra, os artistas serão acompanhados pela equipa curatorial ao longo de todo o processo de criação.

A candidatura pode ser enviada para: ala@esaq.pt, dentro do período de 5 de Maio a 15 de Junho. As respostas e selecções serão divulgadas até 30 de Junho do presente ano. A primeira re-

sidência artística acontecerá em Julho e a apresentação dos trabalhos em Agosto.

Que mensagem gostaria de deixar à comunidade?

A mensagem final dirigida à comunidade é clara: a Oficina do Largo é um espaço aberto, em construção contínua, que ganha sentido com a participação das pessoas. A comunidade não é apenas destinatária, mas parte activa do processo. O convite é à aproximação, à participação e à construção conjunta.

A cultura constrói-se de forma partilhada e exige continuidade. Exige também persistência, elemento fundamental para que qualquer projecto se torne consistente e transformador.

Diogo Simões Pires

Pub.

RESTAURANTE DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA

Faça já a sua
RÉSERVA

RESTAURANTE ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA

RESERVAS POR TELEFONE

WWW.RESTAURANTEAASM.COM

296 490 001 / 925 248 307 / 926 385 995

**ABERTO TODOS OS DIAS
12:00 ÀS 22:00**